Trabalhos Científicos

Título: Principais Dilemas Do Uso Terapeutico Do Canabidiol Em Adolescentes No Brasil

Autores: KATIA NOGUEIRA (UNESA-IDOMED), ANA MARÍA ROSA (UNESA-IDOMED), GIOVANNA BRANDÃO (UNESA-IDOMED), HELENA GIOVANONI (UNESA-IDOMED), LAURA SCHMIDT (UNESA-IDOMED), RAPHAEL NOGUEIRA (UNESA-IDOMED)

Resumo: O canabidiol (CBD) é um componente presente em plantas Cannabis sativa. No Brasil, em 2014, foi liberado o uso do CBD como forma de tratamento terapêutico através da aprovação da Resolução 2113 pelo Conselho Federal de Medicina . Em 2022, através da atualização desta Resolução, houve um aumento dos critérios e restrições s ao uso do CBD.O objetivo geral é analisar os principais dilemas do uso do canabidiol no Brasil e identificar os principais usos terapêuticos na adolescencia no BrasilA metodologia utilizada foi um levantamento bibliográfico, no período de fevereiro a março de 2023, através de busca ativa nas bases de dados eletrônicas do PUBMED, LILACS, SCIELO, e em sites oficiais como ANVISA, Agência Senado, SBP, CFM. O CBD reduz significativamente episódios de convulsões atuando nos receptores endocanabinóides que modulam parte da atividade neuronal.Um total de 225 pacientes foram incluídos, 76 pacientes foram designados para o grupo de canabidiol de 20 mg, 73 para o grupo de canabidiol de 10 mg e 76 para o grupo de placebo. A redução percentual mediana em relação ao período de referência na frequência das crises de queda durante o período de tratamento foi de 41,9% no grupo de canabidiol de 20 mg, 37,2% no grupo de canabidiol de 10 mg e 17,2% no grupo de placebo.No autismo, estudos apontam que crianças com TEA não possuem homeostase nas células do sistema endocanabinóide.O CDBfunciona como agonista, propiciando homeostase no corpo, ajustando a produção de serotonina e regulando o excesso de atividades neuronais. No TDAH, o canabidiol melhora a transmissão da dopamina no cérebro, melhorando os processos cognitivos no geral e atua nos receptores de adenosina mais ativos, reduzindo a ansiedade. Porem a Resolução 2.324/2022 do CFM limita o seu uso para o tratamento de epilepsias na infância e adolescência refratárias. O Brasil, devido ao preconceito ainda existente e aausência de uma Lei Federal que regulamente o plantio da erva e a produção demedicamentos, o uso da canabis para fins medicinais na pediatria ainda tem muito o que avançar, apesar das pesquisas realizadas e da avaliação das evidências científicas levantadas, dos avanços introduzidos pelo Judiciário, ao conceder liminares autorizando a importação de medicamentos, o autocultivo, bem como a produção por associações para distribuição a seus associados, mediante prescrição médica, da ANVISA ter aprovado diversas normas para regulamentar o acesso a mais de 20 medicamentos, da legislação de alguns Estados estarem avançando na direção para a regulamentação, por meio da discussão e aprovação de programas ou políticas para incluir medicamentos entre os assegurados pelo SUS. É necessário avançar no desenvolvimento de pesquisas , com a realização de estudos clínicos de diferentes condições, na capacitação de médicos e outros profissionais de saúde sobre o uso terapêutico da cannabis e derivados.